

OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO COMO MECANISMO DE ASSISTÊNCIA NOS PLANEJAMENTOS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

**RAYNARA DE FREITAS NUNES¹; CARLA BEDUHN WEBER²; VANESSA SILVA
DA SILVA³; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁴; CAROLINE TERRA DE
OLIVEIRA⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – raynarafreitasnunes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – beduhnwebercarla@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – profevanessas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As reflexões acerca do uso de variadas metodologias na alfabetização vem crescendo no país, nesse sentido a atual pesquisa busca analisar a articulação entre o ensino de Ciências e os jogos de Alfabetização nos Anos Iniciais, procurando explicitar os jogos como um potencial facilitador para o desenvolvimento do Letramento Científico aliado com a Alfabetização Linguística. Inicialmente, foi estudado a importância dos jogos de Alfabetização para a apropriação do sistema de escrita por meio dos capítulos *Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)* de LEAL, ALBUQUERQUE e LEITE (2005) e *Brincando e aprendendo: os jogos com palavras no processo de alfabetização* de SILVA e MORAIS (2011). Em seguida, foi analisada a relevância do estudo de ciências nos anos iniciais. A fim de relacionar os dois temas, finalizamos investigando a conexão entre os polos Alfabetização e Ciências através do ensaio *Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais* de LORENZETTI (2001), assim como, outros fundamentos da teoria estudados durante a nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência¹, da Universidade Federal de Pelotas, junto ao Núcleo de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais que teve início no dia 11 de novembro de 2022 e, ainda, segue em andamento até o momento.

2. METODOLOGIA

Quanto à metodologia, nos amparamos não somente no referencial teórico abordado mas também nas experiências das autoras no PIBID Pedagogia, subprojeto de ensino de Ciências e Matemática Anos Iniciais. Por meio das vivências estabelecidas em uma das três escolas participantes do programa, tivemos a possibilidade de refletir a realidade escolar e a práxis, associando teoria e prática, um dos alicerces fundamentais da universidade. Por conseguinte, utilizamos como procedimentos bibliográficos, a procura que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc SEVERINO (2014, pág. 106). Em vista disso, usamos como base o aporte teórico disponibilizado pelos coordenadores do PIBID, selecionando aqueles que estavam em conformidade com o tema.

¹ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade fomentar a Iniciação à Docência, proporcionando a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeros autores, atualmente, pesquisam sobre as diferentes metodologias a serem utilizadas em sala de aula, mas cabe ao professor identificar quais as necessidades de cada aluno, utilizando variadas estratégias. Segundo os autores Silva e Morais (2011)

Quando insistimos sobre um ensino reflexivo da escrita alfabética é porque, numa lógica construtivista, concebemos que o aprendiz tem que reconstruir aquele sistema notacional, descobrindo suas propriedades e dominando suas convenções. Nada subtrai o trabalho reconstrutivo do aprendiz. Mas tal tarefa pode ser facilitada - e se tornar prazerosa e motivadora- quando a reflexão se apresenta como parte integrante de jogos, de um conjunto de situações em que os alunos “brincam com as palavras” (SILVA E MORAIS, 2011, p. 25)

É por essa perspectiva que subtende-se que os jogos não precisam ser utilizados como o único recurso didático, mas como uma opção essencial para o uso integrado com outras disciplinas, facilitando não somente o processo de apropriação da leitura e da escrita mas também a articulação de outras temáticas, assim como, movimenta o interesse e a curiosidade sobre outros assuntos imprescindíveis, como a Ciência.

Ensinar Ciências nos anos iniciais requer um olhar reflexivo quanto aos mecanismos utilizados, dado que, essas aulas necessitam promover o letramento científico, regulamentado pelos documentos orientadores, tendo como princípio desenvolver a capacidade de atuar no mundo, utilizando os saberes na prática contextualizada do dia a dia. Nesse sentido, a prática escolar reivindica que o professor assuma o papel de intermediário do vínculo entre alfabetização e Ciências na vida escolar dos discentes. Compreender a relevância dessa articulação para a futuridade do educandário, auxilia o pensar no processo de criação dos planejamentos, dentro dessa conjuntura, considerando o contexto da sala de aula.

É necessário observar que os indivíduos de forma geral, já estão em contato com os conhecimentos científicos, antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização, contudo, é no cenário escolar dos anos iniciais que iniciam o progresso em relação às habilidades ao questionar, investigar e analisar e por isso “o trabalho com as ciências, articulado ao processo de aquisição da língua materna, pode contribuir para que as atividades de leitura e escrita sejam contextualizadas e repletas de significados para os alunos” (VIECHENESKI, LORENZETTI, CARLETTTO, 2012, P. 860), ou seja, é fundamental que o professor, enquanto adulto, compreenda as crianças como seres produtores de cultura, contextualizados e investigadores.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, o aporte teórico analisado e as experiências obtidas durante a nossa atuação no PIBID, deixa evidente que exercer o posto de professor mediador desses conhecimentos que utiliza os jogos como recurso didático para alfabetização científica, resulta em diversas implicações relacionadas não só ao trabalho na prática, mas também na formação inicial e continuada, que precisa abranger a necessidade que o exercício exige. Em concordância, os autores Viecheneski, Lorenzetti e Carletto (2012) relatam sobre a função do professor

A ação do professor, como um leitor mais experiente, é imprescindível para inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita, favorecendo a aprendizagem gradativa das crianças, tanto no que se refere à aprendizagem da língua materna, quanto em relação às questões subjacentes ao ensino de ciências e alfabetização científica

Em síntese, optar pela utilização de metodologias que valorizam o estudo científico e o processo de alfabetização para o uso prático no cotidiano, revela uma preocupação dos atuais docentes em articular temas importantes para o futuro da sociedade, mantendo o processo formativo em constante aprimoramento, considerando que os discentes dos anos iniciais possuem capacidade para lidar com as aprendizagens oferecidas e requerem recursos que atendam às suas necessidades enquanto seres que devem participar ativamente do coletivo social, utilizando os estudos adquiridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges. LEITE, Tânia Maria Rios. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)**. Autêntica, 2005. Cap.7, p.111-131

SILVA, Alessandro da. MORAIS, Artur Gomes de. **Brincando e aprendendo: os jogos com palavras no processo de alfabetização**. CRV Ltda, 2011. Cap 1, p. 12-26.

VIECHENESKI, Juliana Pinto. LORENZETTI, Leonir. CARLETTI, Marcia Regina. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e Alfabetização Científica nos anos iniciais do ensino fundamental. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO-PPGE/ME**. v. 7, n. 3, p. 853-876, set./dez. 2012, p. 853-876.

LORENZETTI, Leonir. DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais**. Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.1-17. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.